



CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA
Educação e cidadania.

PETRONIO RIBEIRO DA SILVA

**O PROFESSOR PESQUISADOR E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O
ENSINO**

GUARABIRA – PB

2016

PETRONIO RIBEIRO DA SILVA

**O PROFESSOR PESQUISADOR E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O
ENSINO**

Trabalho Monográfico apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar, em cumprimento aos requisitos básicos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia.

GUARABIRA – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Petronio Ribeiro da
O professor pesquisador e a importância da pesquisa para o ensino. [manuscrito] / Petronio Ribeiro da Silva. - 2016.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar,
Departamento de Geografia".

1. Educação. 2. Pesquisa. 3. Ensino. 4. Professor
pesquisador. I. Título.

21. ed. CDD 370

PETRONIO RIBEIRO DA SILVA

O PROFESSOR PESQUISADOR E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O
ENSINO

LINHA DE PESQUISA: Educação e cidadania

APROVADO EM: 29 de Abril de 2016

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB

Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB

Cléoma Maria Toscano Henriques

Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Especialista em Análise Ambiental - UEPB

Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB

Michele Kely Moraes Santos

Professora Michele Kely Moraes Santos

Especialista em Geografia e Meio Ambiente

Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB

GUARABIRA – PB

2016

Dedico a realização deste trabalho a Deus, que a todo o momento me deu força para enfrentar as dificuldades da vida e a minha família que sempre esteve ao meu lado, incentivando e partilhando dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre ao meu lado, me habilitando, dando-me saúde e inteligência para driblar os obstáculos da vida;

A meus pais Pedro Antônio da Silva e Hozana Ribeiro da Silva, meus irmãos Camila, João Marcos e João Carlos, a minha futura esposa Edineide Duarte e a todos os meus parentes e amigos, que sempre me deram apoio nas horas mais difíceis;

Ao estado da Paraíba que, possibilitou-me desfrutar de uma educação superior, gratuita e de qualidade, através da Universidade Estadual da Paraíba;

A Todos os meus professores do curso de Geografia, em especial, a minha orientadora, Maria Juliana e a Fábio Dantas, que muito contribuíram para minha formação profissional e social;

A todos os meus colegas da turma 2011.1, que foram verdadeiros irmãos nesse período de caminhada acadêmica;

De modo geral, a todos que contribuíram, de forma direta e indireta, para a realização de mais um sonho em minha vida.

A todos, muito obrigado!

“Educação é aquilo que fica depois que
você esquece o que a escola ensinou.”

(Albert Einstein)

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: O PROFESSOR PESQUISADOR E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O ENSINO

LINHA DE PESQUISA: Educação e cidadania.

AUTOR: Petronio Ribeiro da Silva

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINADOR (A): Cléoma Maria Toscano Henriques

EXAMINADOR (A): Michele Kely Moraes Santos

RESUMO:

A realização da presente pesquisa tem como principal preocupação, a formação dos futuros docentes para a educação básica, a partir disso, buscou-se elaborar uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), apresentados no curso de Licenciatura Plena em Geografia. Assim, este trabalho tem por objetivos, analisar quantas monografias vem sendo elaboradas e apresentadas ao fim de cada semestre no campus III da UEPB, no período de 2011.1 a 2014.1; identificar as áreas de maior interesse a serem pesquisadas pelos concluintes do curso de Licenciatura Plena em Geografia; quantificar quantos TCCs são voltados para a área do ensino da geografia; mencionar que tipo de pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito escolar e mostrar qual temática mais influência a escolha dos futuros doentes na hora de escreve seus TCCs, se é, o relatório de estágio supervisionado, a pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica ou as contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). Quanto ao método, o mais indicado para a concretização deste estudo, é a pesquisa bibliográfica, que é aquela que consiste no levantamento e avaliação de trabalhos realizados anteriormente, por outros autores. Para a fundamentação teórica, foram utilizados autores como: Azevedo (2012), Bortoni-Ricardo (2008), Demo (2007), Freire (2008), Martins (2002), Nunes (2001), Oliveri (2010), Severino (2007), Tardif (2002), Vesentini (2009) entre outros. Os resultados apontam que, a maioria das monografias apresentadas, neste campus, na área da educação, utilizou-se do relatório de estágio supervisionado, e de pesquisas de campo visando estudar a prática docente com o objetivo de melhorar a mesma. Deste modo, a presente pesquisa possibilitou-me enxergar que, para construir um país melhor, a educação, ainda, é o caminho mais eficaz e que, querendo ou não, isso só será possível quando a situação educacional brasileira for revista.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pesquisa; Ensino; Professor pesquisador.

043 – GEOGRAFHY

TITLE: RESEARCHER PROFESSOR AND RESEARCH IMPORTANCE FOR EDUCATION

LINE SEARCH: Education and citizenship.

AUTHOR: Petronio Ribeiro da Silva

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINER (A): Cléoma Maria Toscano Henriques

EXAMINER (A): Michele Kely Moraes Santos

ABSTRACT:

The realization of this research is the main concern, the training of future teachers for basic education, from that, we attempted to prepare an analysis of Course Completion Works (CBT), presented in the course of Full Degree in Geography. Thus, this study aims to analyze how many monographs has been prepared and presented at the end of each semester on campus III of UEPB, from 2011.1 to 2014.1; identify the areas of greatest interest to be searched by graduating in Full Degree in Geography; quantify how many TCCs are focused on the area of geography teaching; mention what kind of research is being developed in the school and show what theme most influences the choice of future teachers at the time of writing their TCCs, if supervised probation report, field research, bibliographic research or contributions or contributions from PIBID (Institutional Program Initiation Grant to Teaching). As for the method, the most indicated for the realization of this study is the bibliographical research, which is one that consists of a survey and evaluation of work done previously by other authors. For theoretical basis, authors were used as: Azevedo (2012), Bortoni-Ricardo (2008) Demo (2007), Freire (2008), Martins (2002), Nunes (2001), Oliveri (2010), Severino (2007) , Tardif (2002), Vesentini (2009), among others. The results show that most of the papers presented at this Campi, in education, we used supervised probation report, and research field, aiming to study the teaching practice in order to improve it. Thus, this research enabled me to see that to build a better country, education is still the most effective way and that, like it or not, this is not possible when the Brazilian educational situation is reviewed.

KEY WORDS: Education; Search; Teaching; Researcher Professor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O DESAFIO DE SER PROFESSOR	11
2.2 O SURGIMENTO DO PROFESSOR PESQUISADOR NO BRASIL	16
2.3 A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA	20
3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1 ANÁLISE DOS TCCs APRESENTADOS NO CURSO DE GEOGRAFIA	26
5.2 ANÁLISE DOS TCCs APRESENTADOS NA LINHA DE PESQUISA – O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, podemos perceber que grandes evoluções vêm ocorrendo em todas as áreas da sociedade, seja na economia, na saúde, no meio ambiente ou na ciência. E a educação, tão importante quanto essas outras áreas, não poderia ficar de fora, a cada dia que passa essa área vem se desenvolvendo, principalmente através do surgimento de novas técnicas de formação de professores e de ensino, o que possibilita transmitir informações para os alunos de uma maneira mais didática. Assim, essas mudanças, impulsionam o crescimento de uma educação de qualidade, fazendo-se necessário que todos os envolvidos nesse processo, desde os gestores até, os quadros docente e discente das instituições de ensino se atualizassem, em relação às novas práticas e metodologias educacionais.

Deste modo, tomando com parâmetro, os primeiros sistemas educacionais, surgidos no mundo lá pelo fim do século XVIII, onde sua preocupação principal era, apenas, preparar a população para as mudanças trazidas pela revolução industrial, até os atuais sistemas, onde a população é incumbida a desenvolver suas competências e habilidades para tornarem-se cidadãos no sentido pleno da palavra. Veremos que esses sistemas de ensino em massa se modernizaram muito, sendo possível nos dias atuais, até a utilização da tecnologia na sala de aula, para aprimorar o conhecimento dos alunos sobre determinado tema.

Porém, para que essas metodologias de ensino fossem possíveis nos dias de hoje, muitas mudanças tiveram que ser feita na área da educação ao longo do tempo. Alterações tiveram de ser implantadas em todas as partes, desde a gerência da educação, passando pela formação de professores até chegar ao ensino da população. Portanto, essas modificações foram essenciais, para que esses sistemas educacionais se popularizassem e se tornassem imprescindíveis para todo e qualquer crescimento de uma nação.

E uma das principais mudanças que influenciaram o aumento da qualidade da educação ofertada à população, foi à utilização do próprio espaço de trabalho pelo professor para a prática da pesquisa. Essa didática, além de preparar melhor os professores para a sala de aula, ainda, os faz inserir uma metodologia de ensino diferente na sala de aula, que é a utilização da pesquisa para o ensino. Ou

seja, uma educação baseada na pesquisa, onde duas áreas distintas se unem, em um único propósito, o de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, foi a partir dessas mudanças que envolveram toda a educação, principalmente o ensino e a formação dos futuros docentes, que se buscou elaborar um trabalho com base na análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados no curso de Licenciatura Plena em Geografia. Tal estudo foi desenvolvido no campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde são formados professores para a educação básica, principalmente, do Estado da Paraíba, buscando contribuir para qualidade da educação pública ofertada a região.

Com isso, o presente trabalho visou identificar se os futuros professores formados pela instituição, estão sendo preparados a partir dos novos conceitos de professores e de ensino e se seus trabalhos mostram a implantação de pesquisas na sala de aula, com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Deste modo, este trabalho tem por objetivos, analisar quantas monografias vem sendo apresentadas ao fim de cada semestre no campus III da UEPB, no período de 2011.1 a 2014.1; identificar as áreas de maior interesse a serem pesquisadas pelos concluintes do curso de Licenciatura Plena em Geografia; quantificar o número de TCCs voltados para a área do ensino da geografia; mencionar que tipo de pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito escolar e mostrar qual temática mais influência a escolha dos futuros docentes na hora de escrever seus TCCs, se é, o relatório de estágio supervisionado, a pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica ou as contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência).

Portanto, o retrospecto de monografias voltadas para a questão do ensino da Geografia passa a objeto de estudo desta pesquisa, que é de fundamental importância para obter-se uma análise realista deste aspecto e fornecer um possível referencial, para as próximas escolhas de áreas de pesquisas a serem utilizadas pelos os alunos da instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O DESAFIO DE SER PROFESSOR

Segundo Vesentini (2009) O primeiro sistema educacional moderno mundial, onde as escolas eram incumbidas de preparar a população para a economia e o mercado de trabalho em expansão, surgiu no fim do século XVIII com a revolução industrial e cresceu no século seguinte com o fortalecimento da mesma. Para o autor os sistemas educacionais da época, além de preparar a população para as mudanças trazidas pela revolução industrial, também transmitia a ideologia nacionalista, pois nesse período era forte a expansão dos Estados nacionais.

Com isso, ao longo dos anos, esses sistemas educacionais se modernizaram e se popularizaram por todo o mundo, o que fez a educação ser, em alguns países, um direito social garantido por lei. Hoje essa temática é uma das mais atuantes nas conferências mundiais da Organização das Nações Unidas (ONU). Pois, para tal entidade a educação é o primeiro passo para todo tipo de desenvolvimento, seja ele, social, financeiro ou sustentável.

A educação deixou de ser apenas um direito fundamental consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a que todo ser humano pode aspirar, legitimamente, para a sua realização pessoal. Ela passou a ser condição essencial para qualquer tipo de desenvolvimento, para a redução da taxa de desemprego e da pobreza, para o progresso social e cultural, para a promoção de valores democráticos e para o estabelecimento de uma paz duradoura. (UNESCO, 2001, apud VESENTINI, 2009, pag. 58).

No Brasil, assim como em outros países, a educação é um direito de todo cidadão. Aqui a lei que garante esse direito, foi instaurada em 20 de Dezembro de 1996 e recebe o nome de Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional ou simplesmente (LDB), tendo por objetivo estabelecer as bases e diretrizes da educação nacional. Em seu contexto a lei vai abordar diversos temas relacionados à educação, desde sua regulamentação até as especificidades de todas as entidades gerenciadoras do processo educativo, passando pelas esferas municipal, estadual e federal.

Segundo Azevedo e Ghedin et.al. (2012), a LDB surgiu no ano de 1996 em um momento aonde a educação brasileira vinha sendo desafiada pelas mazelas socioeconômicas da nossa sociedade. Para os autores o maior objetivo da presente lei era a regulamentação da educação nacional, pois o período vivido pela sociedade brasileira fazia-se necessário a implantação de mudanças significativas em todas as áreas da educação, principalmente na formação docente.

Em seu texto, a “nova” Lei da educação brasileira viria garantir, entre outros itens, a igualdade de acesso e permanência na escola estabelecendo assim, os fins da educação e de seus participantes como se observa no trecho a seguir:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Baseando-se no texto da LDB, Vesentini (2009) afirma que a iniciação e a permanência da população na escola é um direito que não deve ser descumprido, pois é na escola que os jovens aprendem a serem cidadãos, aprendem a cuidar do seu corpo, do meio ambiente e a conhecer o mundo em que vivemos. Além de desenvolver e aprimorar as suas habilidades, competências e atitudes democráticas, de respeito aos outros, de ausência de preconceitos etc.

Para Carvalho (2012) a LDB é uma lei bem elaborada, clara e específica, com relação ao que dever ser feito na educação e para educação. Porém, na prática não se consegue almejar o que está escrito no papel e isso acontece por inúmeros motivos, como por exemplo, os baixos salários dos envolvidos, a má formação e a desmotivação dos profissionais da educação, a falta de investimentos na mesma, a estrutura precária, a violência, o alto números de alunos por sala de aula, entre outros. Para o autor, todos esses problemas fragilizam a educação brasileira, principalmente as escolas públicas, o que gerar uma desconfiança da população, perante a qualidade da educação.

Dentre esses problemas que dificultam o desenvolvimento de uma boa educação, está à questão do professor. Sabemos que mesmo com todos os avanços das tecnologias e os avanços educacionais no processo de ensino-

aprendizagem ocorrido em todo o mundo, o docente, ainda, é o principal agente na intermediação do conhecimento. Porém, na maioria das vezes toda essa importância não é levada em conta pelos gestores da educação, ficando claro que o professor é secundarizado no processo educacional.

No art. 13º da LDB, trecho onde são atribuída às funções dos professores, ela mostra-se bem abrangente e sobrecarrega os professores com suas atribuições.

Art. 13º. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I** – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II** – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III** – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV** – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V** – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI** – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Toda essa bagagem de atividades, que os professores são incumbidos de desenvolver faz lembrar as palavras de Nóvoa (1999), em seu trabalho intitulado, “*Os professores na virada do milênio*”, onde ele diz que “no final século XIX, os professores eram investidos de todos os tipos de poderes (até o de ganhar guerras)” (NÓVOA, 1999, p. 4). Essa frase se mostra bastante semelhante às responsabilidades atuais dos professores no Brasil, tendo de diferente, apenas, que aqui, não é uma guerra propriamente dita, mas uma guerra educacional, onde os professores se encontram na linha de tiro, entre governo e sociedade. E isso acontece principalmente porque o cenário encontrado pelos os mesmos na educação brasileira não é nada animador.

Segundo o autor anteriormente citado, os professores, ainda, sofrem com outras dificuldades, maiores que as atribuições exageradas de seus cargos. Muitas das vezes, essas outras dificuldades são influenciadas pela má gestão do capital educacional, gerando uma baixa remuneração, uma má formação profissional e a desmotivação dos profissionais envolvidos no sistema de ensino. Sem contar, a

violência na sala de aula que cresce a cada dia, a falta de materiais didáticos decentes e a precariedade das estruturas físicas das escolas.

Assim, para muitos especialistas que trabalham o tema em nosso país, a educação só irá ter uma evolução considerável, quando se investir de maneira intensiva no professor e isso passa pelo seu salário. Para Eduardo e Sampaio et.al. (2002) investir na remuneração do profissional da educação é tão importante quanto investir nos cursos de formação de professores.

Tão importante quanto possuir cursos destinados a formar professores, seja de nível médio, seja superior, é garantir que os profissionais formados nesses cursos dediquem-se efetivamente à atividade docente. Para tanto, contudo, é preciso que o magistério, entre outras coisas, seja uma profissão com remuneração atraente. [...] considerando profissões com nível de formação equivalente, o magistério é aquela que oferece os piores salários. Um professor que atua no nível médio ganha, em média, quase a metade da remuneração de um policial civil e um quarto do que ganha um delegado de polícia. (EDUARDO; SAMPAIO et.al., 2002, p. 118).

Com isso, fica claro que a profissão docente precisa ser valorizada, desde a formação até a remuneração. Porém, as dificuldades não param por aí, para Esteve (1999), outro fator importantíssimo, para educação nacional ter uma qualidade agradável, passa pela questão da infraestrutura de nossas escolas. Os professores da rede pública de ensino, por exemplo, é muito comum eles trabalharem sem nenhum recurso didático e sem o mínimo de conforto possível, o que, querendo ou não, inviabiliza muitas das vezes, o profissional de ofertar uma boa aula. Segundo ele, tudo isso gera uma desmotivação por parte dos profissionais, onde muitos demonstram essa desmotivação para os alunos, o que faz surgir, nos mesmos, uma imagem desgastada do professor, podendo-os influenciar em sua postura durante as aulas.

Dentre todos os problemas encontrados pelos docentes nas escolas brasileiras, um dos mais graves, é a questão da violência. Seja ela acontecida nas salas de aulas, em pátios e até mesmo fora da instituição.

Para Esteve (1999), essa problemática pode ser avaliada por duas vertentes, a do aluno e a do professor. Com relação aos discentes o autor diz que, a violência nas escolas é um reflexo do ambiente social em que estão inseridos os mesmos. Já pelo lado dos professores, essa questão é vista como de grande

impacto psicológico, provocando um sentimento de insegurança e inquietação entre os docentes. O autor ainda diz que as agressões a professores, são mais comuns no ensino secundário do que no primário, e que as escolas situadas nas periferias têm maior incidência desse fato. Mostrando assim, que o problema não é só educacional, mas também social.

Portanto, todas essas dificuldades que a educação brasileira e os professores estão inseridos gera um estresse emocional muito grande. Segundo Cury (2013) em países europeus como Espanha e Inglaterra 80% dos professores estão estressados e os governos locais, sentem dificuldades em formar novos docentes, principalmente para o ensino fundamental e médio. O autor ainda diz que no Brasil, esse número é ainda maior, os professores estão mais estressados que os habitantes da cidade de São Paulo, uma das cidades mais estressantes no mundo.

De acordo com Pesquisas do instituto academia de Inteligência, no Brasil, 92% dos professores têm três ou mais sintomas de estresse e 41% têm dez ou mais. É um número altíssimo, indicando que quase a metade dos professores não deveria estar em sala de aula, mais internada numa clínica antiestresse. (CURY, 2013, pág., 48).

Portanto, a citação acima, mostra que existe algo de errado com o gerenciamento da educação brasileira, principalmente com relação aos problemas enfrentados pelos nossos professores. Para Teixeira apud Eduardo e Sampaio et.al. (2002), uma solução plausível para algumas dessas dificuldades seria o reordenamento das escolas, pois para se ter um maior aproveitamento dos alunos e professores, requer um profissional qualificado, com uma remuneração justa e que se dedique, apenas, a uma escola, que as turmas não ultrapassem 30 alunos, que as escolas possuam recursos didáticos inclusivos, como por exemplo, uma biblioteca variada, um laboratório de ciências e de informática e materiais didáticos que sejam eficientes para o aprendizado tanto de alunos como professores. Mas como sabemos na prática a realidade é outra, e mesmo com todas essas dificuldades, a luta por dias melhores na educação não pode parar. A batalha tem que ser diária, pois só a educação tem o poder de mudar o rumo de um país e de seu povo.

2.2 O SURGIMENTO DO PROFESSOR PESQUISADOR NO BRASIL

Segundo Azevedo e Ghedin et.al. (2012), mesmo com todas as dificuldades oriundas da educação brasileira, a temática sobre a formação de professor no Brasil, começou a ter uma relevância maior no cenário nacional no final da década de 60, mais especificamente no ano de 1968, quando foram criados os centros de educação nas universidades. Mesmo assim, os cursos de licenciaturas oferecidos aos futuros professores para trabalhar na educação básica, permaneceram sem nenhuma mudança plausível.

Os autores dizem ainda que, para entender como se dava esses cursos, é preciso voltar ao passado, especificamente no ano de 1930, quando nas faculdades de filosofia da época, era implantado o modelo 3+1, onde se acrescentava um ano de disciplinas da área de educação aos três anos da formação de bacharéis, ou seja, um modelo utilizado há quase quarenta anos, ainda se fazia presente na formação de professores da década de 60.

Ainda para Azevedo e Ghedin et.al. (2012), década após década foi surgindo um modelo de professor nos cursos de formação, influenciado, principalmente, pelas políticas educacionais em vigência e pelas necessidades políticas e sociais em que o país se encontrava.

Nos anos 60 o modelo de professor disseminado pelos cursos de formação era o transmissor de conhecimentos, que segundo Pereira (1999) para ser um bom professor, nesse período bastava, apenas, dominar o conhecimento específico da área que ia ensinar. Enquanto que na década seguinte, surgiu o técnico em educação, pois já se discutia a necessidade de formar um professor tecnicamente competente.

Segundo Pereira (2007), nessa época o professor competente era aquele considerado um bom executor de tarefa e isso pode ser observado em suas palavras quando ele menciona que esse profissional foi concebido como:

[...] Um organizador dos componentes do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, seleção de conteúdo, estratégia de ensino, avaliação, etc). Que deveriam ser rigorosamente planejados para garantir resultados instrucionais altamente eficazes e eficientes (PEREIRA, 2007, p. 16).

Em 1980 surgiu o professor educador que Para Martins (2008), o principal motivo de sua aparição, foi sem dúvida, o momento político-social vivido pelo país, onde sua política vivia uma fase de abertura e a população se fazia presente, cada vez mais, na escola. Para o autor, tal questão fez alavancar outras discursões, anteriormente, abordadas no cenário da formação de professores como, por exemplo, a valorização da prática docente, a unificação da teoria-prática e do compromisso com as camadas sociais carentes que cedo são excluídas da escola. Sobre o panorama do professor na década de 1980, Weber (2003) informa que:

[...] O professor foi identificado com o educador, ganhando relevância a dimensão política da atividade educativa, transformando-se sua principal tarefa a formação da consciência crítica das classes subalternas, concepção que no debate acadêmico recebeu contornos de confronto entre político para o magistério (WEBER, 2003, p. 1134).

Apenas em meados dos anos 90 é que aparece à figura do professor-pesquisador no Brasil. Porém, esse tema já vinha sendo abordado internacionalmente desde o início da década passada, principalmente nos países industrializados, onde essa temática ganhava força, perante a necessidade que eles sentiam de uma maior interação professor-aluno e do aumento da qualidade do processo de aprendizagem. Segundo Bortoni-Ricardo (2008), essas duas vertentes influenciaram os professores a começar a investigar o seu próprio trabalho pedagógico, tentando encontrar uma melhor maneira para transmitir um determinado assunto e acompanhar o processo de aprendizagem.

Nacionalmente, a nova metodologia de formação de professores, baseada na investigação do seu próprio trabalho ganhou força a partir da atual Lei de Diretrizes Bases da educação Nacional, Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), que gerou mudanças em todas as áreas da educação, inclusive na formação de professores. Provocando mudanças nos currículos, associando a teoria e a prática e instalando a obrigatoriedade de no mínimo trezentas horas para cursos de formação docente entre outras obrigatoriedades. Para Pereira (2007) tais mudanças no currículo, combateu algo que era praxe na formação de professores, a separação entre as disciplinas de conteúdos e as pedagógicas, que contribuíam para a fragmentação desses cursos.

Esse período dos anos 90 foi tão importante para a formação docente e a efetivação de um novo modelo de professor, “o professor pesquisador”, que Nunes (2001) afirma:

[...] embora ainda de forma um tanto ‘tímida’, é a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo a ser ensinado/aprendido. Nesse período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da academia, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente. (NUNES, 2001, p. 28).

Já sabendo da importância desse período para a efetivação e fortalecimento desse novo modelo de professor, precisamos agora compreender tal conceito e quais características os diferenciam dos demais professores.

Segundo Bortoni-Ricardo (2008) o professor pesquisador é aquele profissional que produz conhecimento sobre suas próprias problemáticas com o intuito de melhorar a sua prática, e não aquele que, apenas, usufrui do conhecimento produzido por outras pessoas. Ela afirma, ainda, que a diferença entre o pesquisador e o restante dos profissionais da educação básica, é justamente essa capacidade de reflexão sobre sua prática, buscando sempre melhorias para as suas deficiências como educador.

A autora menciona, ainda, que um dos maiores problemas encontrados por esses pesquisadores é a conciliação entre docência e pesquisa, e que a maneira mais eficaz de contornar essa dificuldade seria o professor trabalhar com o uso de um diário de pesquisa, ou seja, seria uma forma do professor pesquisador fazer anotações, para as suas pesquisas, no intervalo entre as atividades, sem que o tomasse muito tempo. Para Pereira (2007) esse panorama privilegia a formação do professor-pesquisador influenciado o mesmo a se tornar um profissional reflexivo, que pense na sua ação, aliando seu trabalho profissional com a pesquisa.

O autor acima citado, ressalva ainda, a importância desse modo de pensar a formação de professores, baseada em um profissional crítico da sua própria ação. Ele diz que tal metodologia facilitará a compreensão, pelo professor,

do próprio processo de construção do conhecimento, o que conseqüentemente o ajudará no entendimento das diferenças e semelhanças do saber científico e do escolar.

Portanto, os anos 90 foi um período de iniciação e fortalecimento dessas mudanças na formação de professor no Brasil, mas sua consolidação, no cenário nacional necessitava de tempo, o que aconteceu nos anos 2000, com o novo conceito de professor pesquisador, “o professor pesquisador reflexivo”.

Esse novo conceito de professor se deu, principalmente, pelo surgimento da LDB na segunda metade da década de 1990 e pelo estabelecimento no ano de 2002, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do docente e as Diretrizes Curriculares para cada curso de Licenciatura, ou seja, todo esse contexto de mudanças na educação nacional leva a uma nova maneira de pensar a formação de professores e conseqüentemente o seu papel na sociedade e na escola. Sobre essa nova situação Lima (2004) comenta que:

[...] a situação da instituição escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera da profissão docente, que não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. É agora exigido do professor que lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e a incerteza (LIMA, 2004, p. 118).

De acordo com Azevedo (2008) esse modo de pensar a formação docente, não faz somente transformar o professor em um pesquisador, vai além. Pois não só conhecimento é produzido por ele, o mesmo, também, contribui para que outros conhecimentos sejam produzidos. Com isso, para Chassot (2006) a formação de professores nos anos 2000 é voltada mais para o lado da educação científica, visando facilitar a leitura da realidade pelos envolvidos, procurando maneiras de transforma-las em algo melhor. Baseando-se nessa temática Gatti (2010) comenta que:

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com a nossa vida civil. (GATTI, 2010, p. 1375).

Isso tudo mostra que o processo de formação de professores no Brasil, passou por grandes transformações, ao longo dos anos, que culminaram com o aparecimento de várias tendências de professores, desde o transmissor de conhecimento nos 60 até o professor pesquisador-reflexivo dos anos 2000. Portanto, isso mostrar que, mesmo, a educação com todos os seus problemas, a área relacionada à formação de professores estar, sempre, procurando novas maneiras de reciclagem, para suprir, não só, a necessidade de conhecimento, como também a formação de cidadãos críticos e consciente do meio social em estão inseridos.

2.3 A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA

Para ANDRÉ (2006, p. 56) “a problemática educacional, envolvendo a pesquisa e o ensino no Brasil, foram episódios estudados, por muitos anos, como áreas isoladas”. Porém, tendo como influência o surgimento do professor pesquisador nos últimos 20 anos, se fez necessário à interligação desses dois temas. Com isso, o estudo da união dessas duas áreas, ganhou força no cenário educacional brasileiro, principalmente nos cursos de formação de novos professores. Para o autor, a união entre essas áreas, ainda, enfrenta resistência no meio educacional, principalmente por ser uma temática jovem. Porém, quando se firmar, será importantíssima para a questão educacional brasileira.

Sobre essa importância Demo (2001, 2007) afirma que a relação e a interligação entre essas duas áreas é imprescindível para o processo educacional e para a formação inicial e continuada dos professores, sendo a primeira exigência na formação e no trabalho docente. Para ele é preciso defender a ideia da utilização da pesquisa em todos os níveis de ensino, desde a pré-escola até o ensino superior, ou seja, uma educação para a pesquisa e pela pesquisa.

Para Lüdke (1998) uma educação baseada na pesquisa, onde se articulará o ato de investigar a docência, é muito importante, pois é através desse

meio que se pode iniciar a implantação de um trabalho crítico na escola. Sobre isso o autor afirma que:

[...] a dimensão da pesquisa, [...] viria conferir ao professor um poderoso veículo para o exercício de uma atividade crítica e criativa, ao mesmo tempo questionando e propondo soluções para os problemas vindos do interior da escola e de fora dela. (LÜDKE, 1998, p. 31).

Com base nesse pensamento, as autoras Oliviere; Coutrim e Nunes (2010), dizem que a utilização da pesquisa na sala de aula é tão importante, que esse mecanismo, pode ser comparado a uma válvula propulsora na produção de conhecimento, tanto para alunos como professores. Já Freire (2008), afirmar que, a utilização da pesquisa na sala de aula, vai além de só produzir conhecimento. Ela proporciona, também, uma construção, uma intervenção e até uma modificação do ambiente social em que estão inseridos os docentes e os alunos.

Deste modo, a interligação entre ensino e pesquisa, se mostra importantíssima, tanto para os professores como para os alunos. No processo de ensino aprendizagem, todos devem adquirir conhecimento, não só os alunos, mas também os professores, que devem aprender ao ensinar, ou seja, é um aprendizado por meio de sua própria prática.

Porém, segundo Oliviere; Coutrim e Nunes (2010), mesmo sabendo da importância dessa ferramenta para a educação, a implantação dessa metodologia na sala de aula, não é tão fácil como parece. Principalmente porque, para que o ensino e a pesquisa caminhem lado a lado, é preciso que mudanças sejam feitas na nossa educação, principalmente na área relacionada aos professores.

Assim, não se pode haver uma interligação eficiente, entre ensino e pesquisa, se as condições de trabalho dos docentes não forem adequadas. Para ele, uma menor carga horária e um maior tempo para preparar as aulas, são fundamentais para que os professores trabalhem e conciliem a investigação da pesquisa com o ensino, sem isso, fica difícil a relação entre essas duas áreas.

Vale lembrar, que a pesquisa utilizada no ensino é diferente da pesquisa de cunho acadêmico. Para Maia; Scheibel e Urban (2009), mesmo ambas sendo semelhantes, elas se distinguem. Pois, no ensino a pesquisa é voltada mais para o lado dos problemas da sala de aula e do agir pedagógico do professor. Nesse caso se englobam bullying, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, relações

familiares entre outros, enquanto que a pesquisa científica das academias é mais ampla, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Deste modo, mesmo não sendo tão ampla como a pesquisa acadêmica, a pesquisa voltada para a sala de aula deve caminhar lado a lado com o ensino, principalmente por dois motivos: primeiro porque, para ensinar o professor precisa pesquisar e segundo, por que todo pesquisador, quando produz conhecimento deve socializa-lo. Deste modo, a utilização da pesquisa no ensino é imprescindível, como mostra, a seguir, as palavras de Freire (2008):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2008, p. 16).

Com isso, a articulação entre ensino e pesquisa na esfera da educação tem a potencialidade de melhorar a qualidade científica da escola, ou seja, a qualidade de produções que superam o senso comum. Para os autores Martins e Varani (2012), a escola que conseguir atingir esse estágio, terá seu aluno, seu quadro docente e os demais profissionais da educação aptos a enfrentar e superar os problemas educacionais e sociais. Assim, essa união entre ensino e pesquisa torna-se extremamente importante para o processo de formação dos alunos e dos professores.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Esta pesquisa foi desenvolvida, no campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O Centro de Humanidades Osmar de Aquino, que está localizado, na cidade de Guarabira – PB, mas especificamente no Bairro de Areia Branca, na Rodovia – PB 075, Km 1. Na imagem a seguir, podemos observar sua localização geográfica no mapa do Estado:

Imagem 1: Localização do campus III da UEPB no mapa da Paraíba.



Fonte: <https://www.dropbox.com/s/a29xgczej90w9prj/Para%C3%ADba%20%282%29.png?dl=0>

Segundo o site da instituição <http://centros.uepb.edu.br/ch/sobre-a-instituicao/> em 1967 foi criado o primeiro centro de ensino superior da cidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira (FAFIG), resultante da lei municipal 132/1967, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 9 de Setembro do mesmo ano.

No início a instituição de ensino foi mantida pela Fundação Educacional de Guarabira, uma instituição vinculada à prefeitura municipal. Porém, sua autorização de funcionamento só foi proclamada quatro anos depois de sua fundação, em 1971, enquanto que seu primeiro curso superior, o de 1º grau em Estudos Sociais e Letras, só foi reconhecido seis anos depois de sua autorização de funcionamento ser expedida.

Só em meados de 1979, depois do decreto municipal de número 64/79 é que foi criado o Campus Universitário de Guarabira. Entretanto, apenas em 1983 é que as atividades institucionais passaram a funcionar onde hoje se localiza a atual sede do campus, no bairro Areia Branca. Mesmo assim, o novato campus universitário, ainda, continuava sendo mantido, financeiramente, pela Fundação Educacional de Guarabira. Nesse mesmo período também foram autorizados, pela resolução número 20/83, a implantação de mais três cursos de licenciaturas: os cursos de Geografia, História e Letras.

Apenas em 1987, é que o então centro de ensino superior do município foi incorporado à instituição de ensino superior do Estado, a Universidade Estadual da Paraíba, logo após ser aprovado o projeto de lei número 81/87, que tinha como autor o, então atual, deputado estadual Roberto Paulino. Assim, a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira passou a fazer parte da UEPB, como um dos centros de ensino superior mantidos pelo o Estado.

Ainda segundo o site da UEPB, <http://centros.uepb.edu.br/ch/sobre-a-instituicao/> nos dias atuais, o campus III da UEPB conta com mais de cinquenta salas destinadas ao desenvolvimento do ensino superior distribuídos em dois prédios. O centro de humanidades Osmar de Aquino recebe esse nome em homenagem ao advogado guarabirense, que por duas vezes tornou-se prefeito do município. O compromisso principal do presente campus é promover e alavancar o desenvolvimento sociocultural da região, investindo em tecnologia e nos seus profissionais, com o objetivo de facilitar o acesso da população a um ensino superior gratuito e de qualidade.

Assim, podemos perceber que, o atual campus III da UEPB surgiu de uma unificação com antiga FAFIG, que tinha como propósito, no início, o mesmo dos dias atuais, que é a promoção do Ensino Superior para a população. Desde sua fundação, muitos anos já se passaram, e nesse período o campus passou por muitas transformações, desde sua estrutura física até a reformulação de sua gerência e do seu corpo docente. Essas mudanças mostraram-se essenciais, para o aumento da qualidade do ensino ofertado a população, o que fez do campus III da UEPB, dia após dia, uma das instituições de ensino superior mais importante e influente do Estado da Paraíba.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Em uma pesquisa científica, desde seu planejamento até a hora de sua execução, é necessária a utilização de um método científico, que para Marconi; Lakatos (2003) é um conjunto de atividades sistematizadas, que permite aos pesquisadores segui-las, a fim de detectar e minimizar futuros erros, auxiliando-os assim nas tomadas de decisões para alcançar determinado objetivo (conhecimento). O autor ainda diz que a utilização de métodos científicos não é um fato exclusivo da ciência, mas que não existe ciência sem a utilização dos mesmos.

Portanto, partindo da ideia de que não há pesquisa científica sem a utilização de um método científico, faz-se necessário a utilização de um para consolidação desta. Levando em conta os mais variados tipos de métodos científicos utilizados em pesquisas, o mais indicado para concretização do presente estudo é a pesquisa bibliográfica, que segundo Ruiz (2008) e Severino (2007), é aquela que consiste no levantamento e avaliação de trabalhos realizados anteriormente, por autores de renome ou anônimos, dispostos em livros, artigos, jornais e revistas. Tendo como finalidade, colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu, com relação ao seu tema a ser pesquisado.

Com isso, a pesquisa bibliográfica não busca solucionar problemas, mas sim, evidenciá-los e discuti-los de uma maneira ampla e direta. Sendo assim, de fundamental importância para mostrar a realidade de determinados fatos, neste caso, a realidade das monografias apresentadas na linha de pesquisa: *“O ensino de Geografia na educação fundamental e médio”*.

Deste modo, para a fundamentação teórica do estudo, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica realizada em livros (impressos e digitais) e artigos científicos. Buscou-se, também, analisar o site da própria instituição referente às monografias apresentadas, para isso foram desenvolvidas tabelas, através do programa World 2010, com o intuito de quantificar os dados obtidos na análise dessas monografias. Como por exemplo, o número de TCCs apresentados em um determinado período de tempo, a quantidade de monografias apresentadas por cada linha de pesquisa e os tipos de análises desenvolvidas pelos os alunos na linha de pesquisa: *“O ensino de Geografia na educação fundamental e médio”*.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ANÁLISE DOS TCCs APRESENTADOS NO CURSO DE GEOGRAFIA.

A seguir constam os resultados da pesquisa realizada no site da UEPB - *Repositório Institucional da UEPB*, <http://dspace.bc.uepb.edu.br/> site este, que disponibiliza virtualmente, desde 2011, todas as monografias apresentadas, para a obtenção do título de graduação, da instituição. A princípio, será mostrado o número de monografias que foram pesquisadas para o desenvolvimento desta pesquisa; logo depois, vem à abordagem do número de monografias apresentadas em cada linha de pesquisa; em seguida, será indicado o tipo de pesquisa desenvolvido pelos concluintes do curso de geografia na linha de pesquisa - O ensino de Geografia na educação fundamental e médio. E posteriormente a essas etapas abordaremos, se essas tais monografias desenvolvidas nessa linha de pesquisa, foram baseadas em: Relatório de estagio; Pesquisa de Campo; Pesquisa bibliográfica ou se sofreram algumas contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). E por fim, discutiremos as contribuições desses TCCs na qualidade da formação, tanto dos alunos quanto dos professores.

Para dar início as pesquisas sobre os TCCs do campus III da UEPB, foi preciso à ajuda da coordenadora do TCC de Geografia do presente campus. A ela foi solicitada à relação das monografias apresentadas, para que se pudesse saber a quantidade existente e assim fazer o levantamento dessas monografias. Como a maior parte destes trabalhos não se encontra disponível no site da UEPB, pois antes de 2011 nenhuma monografia era digitalizada e ficava disponível, apenas, no arquivo impresso, buscou-se trabalhar, apenas, com os trabalhos que estão disponíveis no site da instituição.

Assim sendo, na tabela 1 podemos observar o número de TCCs que foram apresentados e a quantidade que serviu de base para tal estudo ser desenvolvido.

Tabela 1: Quantidade de TCCs utilizados na pesquisa.

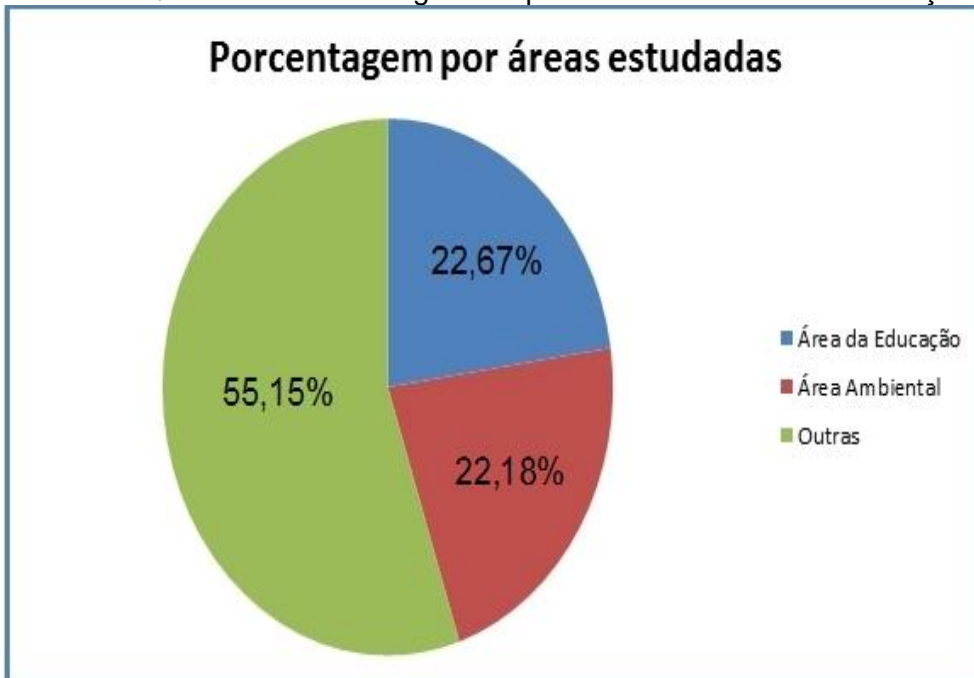
PERÍODO 2011.1/2014.1	TOTAL	%
TCCs APRESENTADOS	221	100%
TCCs ENCONTRADOS	194	87,79%
TCCs NÃO ENCONTRADOS	27	12,21%

Fonte: Dados elaborados pelo o autor.

Por motivos maiores como, por exemplo, a não localização de 27 monografias no site da UEPB, por não estarem formatadas adequadamente por seus autores, elas não puderam ser disponibilizadas virtualmente, no momento da pesquisa. Por esse motivo a pesquisa só pôde ser desenvolvida com menos de 90% dos TCCs apresentados, como mostra a tabela 1.

Após essa análise, foi elaborado um gráfico, no Word 2010, com o intuito de mencionar as áreas de estudos mais utilizadas para pesquisas pelos os futuros professores, como se observa a seguir.

Gráfico 1: Quantidade de monografias apresentadas na área da educação.



Fonte: Dados elaborados pelo o autor.

Ao analisar o gráfico sobre o total de TCCs apresentados nesse período, verificou-se que mesmo o presente curso de Geografia do campus III da UEPB, sendo destinado exclusivamente à licenciatura nota-se que, menos de um terço das monografias, aqui apresentadas, foi destinada a área da educação.

Já na tabela 2, podemos observar todos esses dados monográficos, referentes às linhas de pesquisa, catalogados separadamente para que assim pudéssemos ter a real quantidade de monografias produzidas na educação, ou seja, nesta tabela procurou-se analisar a quantidade de TCCs apresentados que cada linha de pesquisa possuía.

Tabela 2: Quantidade de TCCs apresentados por linhas de pesquisa no período de 2011.1 a 2014.1.

LINHA DE PESQUISA	TOTAL	%
Transformações econômicas e processos de urbanização	39	20,10%
Ecosistemas e impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais	22	11,34%
Modernização agrícola: Reorganização espacial e relações de trabalho	07	3,61%
Poder local e organização do espaço	02	1,03%
Conservação do meio ambiente e sustentabilidade dos ecossistemas	11	5,68%
Educação e cidadania	10	5,15%
Geografia da percepção e de fenomenologia	00	00%
O ensino de Geografia na educação fundamental e médio	34	17,52%
Geografia do turismo	05	2,58%
Geografia cultural	03	1,55%
Geografia e análise da pesquisa	03	1,55%
Território e territorialidade	08	4,12%
Região e regionalização	00	00%
Geografia e gestão ambiental	07	3,61%
Geografia rural e agrária (meio ambiente rural)	11	5,67%
Análise e planejamento ambiental	03	1,55%
TCC com linha de pesquisa inexistente	23	11,85%
TCC sem linha de pesquisa	06	3,09%
TOTAL	194	100%

Fonte: Dados elaborados pelo o autor.

A partir dessa análise, observou-se que algumas monografias não se encaixavam nas linhas de pesquisa utilizadas pela coordenação do curso de Geografia e outras, até, não especificavam a sua linha de pesquisa, problema esse que, as impossibilitou de serem incluídas nas linhas de pesquisa utilizadas pelo o curso e conseqüentemente de serem analisadas. Vale ressaltar que, nesse período duas linhas de pesquisa não tiveram nenhuma monografia apresentada foram elas, a linha de pesquisa da *Geografia da percepção e de fenomenologia* e a da *Região e regionalização*, como podemos observar na tabela a seguir:

5.2 ANÁLISE DOS TCCs APRESENTADOS NA LINHA DE PESQUISA – O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Deste modo, para dar andamento ao estudo, buscou-se analisar uma dessas linhas de pesquisa, referente à educação, mas especificamente a linha de estudo “*O ensino de Geografia na educação fundamental e médio*”. E tomando como

base à tabela anterior, procurou-se elaborar a tabela a seguir, qual mostra o tipo de pesquisa realizada pelos alunos. Saber qual o tipo de pesquisa os alunos utilizaram, foi importante, por que, foi através dela que pôde ser feito o afinamento do estudo, buscando verificar se essas pesquisas tinham como principal influência a, utilização do relatório de estagio, a pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica ou algumas contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência).

Tabela 3: Tipos de pesquisas desenvolvidas pelos os alunos de graduação.

LINHA DE PESQUISA: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO		
TIPO DE PESQUISA	QUANTIDADE	%
Estudo de caso	08	23,53%
Estudo do Meio	01	2,94%
Pesquisa bibliográfica	02	5,89%
Pesquisa exploratória	01	2,94%
Pesquisa participante	01	2,94%
Pesquisa qualitativa	08	23,53%
Relato de experiência	13	38,23%
TOTAL	34	100%

Fonte: Dados elaborados pelo o autor.

Depois de feita a análise de todas as monografias apresentadas na linha de pesquisa “*O ensino de Geografia na educação fundamental e médio*”. Observou-se que a maioria das pesquisas desenvolvidas pelos os alunos, na área, era um relato de experiência, estudo onde os alunos expõem toda aprendizagem e dificuldades vivenciadas por eles na sala de aula. Em seguida, podemos observar o estudo de caso e a pesquisa qualitativa como os mais procurados para desenvolver seus estudos. Com isso, o próximo passo desse trabalho é verificar que tipo de metodologia os, futuros, professores utilizaram para produzirem seus TCCs.

E ao analisar as 34 (Trinta e Quatro) monografias produzidas pelos os alunos na linha de pesquisa “*O ensino de Geografia na educação fundamental e médio*” pode-se notar que, desse total, 18 (Dezoito) pessoas se utilizaram do relatório de estágio supervisionado para elaborar suas monografias. Estágio esse que, buscar inserir os alunos do curso de licenciatura nas escolas do município, onde o campus estar implantado, ofertando a eles, na maioria das vezes, o seu primeiro contato com uma sala de aula na forma de professores.

Logo em seguida, vem à pesquisa de campo como a segunda metodologia mais utilizada pelos os alunos, com 13 (Treze) trabalhos produzidos

nessa linha de pesquisa. TCCs originados de pesquisas de campo surgem do interesse dos alunos graduandos em aprofundar seus estudos em um determinado problema de uma escola. Diferindo assim, de monografias oriundas do relatório de estagio supervisionado onde, em muitas, ha apenas o relato do que foi visto e não um estudo mais detalhado sobre uma determinada problemática.

Seguido desses dois, vem à pesquisa bibliográfica com, apenas 02 (Dois) trabalhos produzidos. Essa metodologia de elaboração de monografias vai diferir dos estilos anteriores principalmente, por que, nela os pesquisadores se utilizam, apenas, da produção de outras pessoas como, por exemplo, livros, artigos de jornais e revistas, documentos digitais entre outros e com isso evita-se o contado direto com o problema estudado ou o fato relatado, ou seja, é um TCC mais voltado para o lado teórico.

E por fim, com apenas 01 (Um) trabalho realizado nesse período, na linha de pesquisa trabalhada, estar o TCC produzido com as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência o PIBID. Que é um programa do Ministério da Educação que visa inserir os, futuros professores, mais cedo, nas escolas públicas, fazendo-os conhecer a fundo a realidade da profissão docente. No presente campus, as atividades do PIBID foram instaladas no ano de 2012 e até o fechamento desta pesquisa, ainda continuava em funcionamento. A seguir podemos observar mais detalhadamente o que representa esse programa para quem é contemplado por ele:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 26/02/2016).

Se formos recapitular toda a pesquisa, ela mostrou que, nesse período o total de monografias apresentadas foi de 221 TCCs; mas só 194 monografias

estavam disponíveis no site da instituição e puderam ser analisadas. Mostrou também que, desse total de 194 TCCs, apenas 44 foram desenvolvidos na área da Educação e que só 34 (trinta e quatro) foram desenvolvidas na linha de pesquisa que serviu de base para o estudo.

Um curso voltado para a formação de professores ter apenas 22,67% de suas produções finais voltadas para a educação é preocupante. Com isso, fica claro que, no geral, o que aqui é produzido pelo os futuros professores, pouco se refere a trabalhos que estudam o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, isso mostra que, algo deve ser feito para mudar esse quadro e essa mudança começa pelo incentivo aos graduandos, para que eles produzam, na educação, para educação e pela educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal função, um apanhado minucioso do processo educacional em nosso país. Partindo, de uma avaliação da nossa educação e do desafio de ser professor no Brasil, passando pela questão do professor pesquisador, seguindo pela relação entre ensino e pesquisa e por fim interligando todos esses fatores, com uma análise da questão dos TCCs apresentados na linha de pesquisa: “*O ensino de geografia na educação fundamental e médio*”, no campus III da UEPB.

Todo esse apanhado de monografias e de ideias de autores que já escreveram sobre a educação brasileira se mostrou importantíssima, pois ao confrontar seus pensamentos, observamos a descrição de fatos que relatam o quanto a nossa educação sofre com a precarização do setor. E após analisar as monografias apresentadas na linha de pesquisa “*O ensino de geografia na educação fundamental e médio*” percebemos um fato controverso, pois mesmo não querendo desvalorizar as outras linhas de pesquisas, o atual curso, é voltado para a formação de professores, e as pesquisas na área da educação deveriam ser mais presentes e atuantes. Simplesmente, porque o dever da atual instituição é formar professores e não engenheiros ambientais, geólogos ou biólogos, claro que enveredar-se por outras áreas é interessante, mas não esquecendo que no final o caminho vai te levar para a sala de aula e é lá que suas pesquisas farão diferença.

Com isso, a presente pesquisa, possibilitou-me enxergar que, para construir um país melhor e com cidadãos melhores, a educação, ainda, é o caminho mais eficaz e que, querendo ou não, ela só alcançará um patamar desejável quando a situação, de todo o setor educacional, for revista, porque na prática a realidade é muito diferente do que está escrito na LDB.

Portanto, é nítido que a situação da educação brasileira estar longe de ser a ideal. Porém, não podemos nos desesperar e achar que tudo estar perdido, mesmo sabendo que as dificuldades são muitas e que os gestores tratam a educação como uma ferramenta qualquer, é preciso lutar e seguir em frente. Se nos engajarmos, se tivermos disposição para vencer toda e qualquer barreira, com certeza estaremos próximos de almejar bons frutos para a nossa educação. Mas para isso se tornar uma realidade é fundamental que todos firmem um compromisso

com as futuras gerações. Se não, como teremos voz para mudar o futuro de nossas crianças? Se não podemos mudar o seu próprio presente.

Deste modo, o ideal é formar profissionais comprometidos com a educação. Pois, ser professor, nos dias atuais, vai além de transmitir uma determinada matéria, e esperar que na prova os alunos repitam detalhadamente o que foi exposto por você. Ser professor no século XXI implica em investigar a sua profissão, e quando digo investigar sua profissão significa todas as suas ações e de seus educandos, visando assim melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

- ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2006. (Série Prática pedagógica).
- AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- AZEVEDO, R. O. M. **Ensino de ciências e formação de professores: diagnóstico, análise e proposta**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2008.
- AZEVEDO, R. O. M.; GHEDIN, E.; SILVA-FORSBERG, M. C.; GONZAGA, A. M. **Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas**. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, Set./Dez. 2012.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução á pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- CARVALHO, M. G. Q. O trabalho pedagógico e as crianças com dificuldades de aprendizagens. In: **ANPED SUL**, Seminário de pesquisa em educação da região Sul, nº IX. 2012, Região Sul, p. 1-14.
- CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.
- CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação contemporânea).
- _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.
- EDUARDO, C.; SAMPAIO, M.; SOUSA, C. P. de; SANTOS, J. R. S.; PEREIRA, J. V.; PINTO, J. M. R.; OLIVEIRA, L. L. N. A.; MELLO, M. C. de; NÉSPOLI, V. **Estatísticas dos professores no Brasil**. R. bras. Est. Pedag., Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 85-120, jan./dez. 2002.
- ESTEVE, J. M. **O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC. 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2007.

GUIMARÃES, K. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Araguaína: FAHESA/ITPAC, 2015.

LIMA, E. F. Formação de professores, passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004. P.

LIMA, J. S. **Manual de Normalização**: Apresentação de trabalhos científicos. Belém: FATEBE, 2015.

LÜDKE, M. Pesquisa em educação: conceitos, políticas e práticas. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998. P. 23-32. (Coleção Leituras no Brasil).

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. **Didática**: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, M. F.; VARANI, A. **Professor e pesquisador**: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 647-680, set./dez. 2012.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: IBPEX, 2008.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio**: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1999.

NUNES, C. M. F. **Saberes Docentes e formação de professores**: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação e Sociedade, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

OLIVERI, A. M. R.; COUTRIM, R. M. E.; NUNES, C. M. **Como se forma o professor pesquisador?** Primeiras aproximações a partir de um estudo de caso. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 293-311, jul./dez. 2010.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Educação e Sociedade, v. 20, n. 68, p. 109-125, 1999.

_____. **Formação de professores**: pesquisa, representação e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. **Repositório Institucional da UEPB**. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/>>. Acesso em: 22/05/2015.

UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. **Sobre a instituição**. 2015. Disponível em: <<http://centros.uepb.edu.br/ch/sobre-a-instituicao/>>. Acesso em: 19/05/2015.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.

WEBER, S. **Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil**. Educação e Sociedade, v. 24, n. 85, p. 1225-1154, 2003.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. P. 113-138. (Coleção Nova Enciclopédia, n. 39).

APÊNDICE

QUADRO 01: NÚMERO DE TCCs PESQUISADOS

Período (Semestre)	TCC apresentados	Encontrados	Não encontrados
2011.1	53	35	18
2011.2	48	46	02
2012.1	22	22	00
2012.2	34	31	03
2013.1	18	17	01
2013.2	26	24	02
2014.1	20	19	01
Total geral	221	194	27

QUADRO 02: QUANTIDADE DE MONOGRAFIAS APRESENTADAS POR LINHA DE PESQUISA

LINHA DE PESQUISA	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Transformações econômicas e processos de urbanização	12	15	10	02	39
Ecosistemas e impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais	07	06	06	03	22
Modernização agrícola: Reorganização espacial e relações de trabalho	02	03	01	01	07
Poder local e organização do espaço	00	01	01	00	02
Conservação do meio ambiente e sustentabilidade dos ecossistemas	04	01	04	02	11
Educação e cidadania	05	02	01	02	10
Geografia da percepção e de fenomenologia	00	00	00	00	00
O ensino de Geografia na educação fundamental e médio	14	10	07	03	34
Geografia do turismo	03	01	01	00	05
Geografia cultural	03	00	00	00	03
Geografia e análise da pesquisa	01	02	00	00	03
Território e territorialidade	06	02	00	00	08

Região e regionalização	00	00	00	00	00
Geografia e gestão ambiental	04	01	00	02	07
Geografia rural e agrária (meio ambiente rural)	04	01	06	00	11
Análise e planejamento ambiental	01	02	00	00	03
LINHAS DE PESQUISAS INEXISTENTES					
Geografia urbana e sua dinâmica	01	00	00	00	01
Geografia urbana e urbanização	01	00	00	00	01
Indústria	01	00	00	00	01
Uso racional do espaço	01	00	00	00	01
Geografia política	01	00	00	00	01
Geografia urbana	01	00	00	01	02
Geografia rural e urbana	01	00	00	00	01
Pesquisa-ação	01	00	00	00	01
Organização do espaço agrário	01	00	00	00	01
Preservação e uso racional do meio ambiente	01	00	00	00	01
Geografia física	00	01	00	00	01
Geografia agrária	00	01	00	00	01
Análise e gestão geoambiental	00	01	00	00	01
Educação e política ambiental	00	01	00	00	01
Urbanização e desenvolvimento	00	01	00	00	01
Educação Ambiental	00	00	01	01	02
Geografia econômica	00	00	01	00	01
Conflitos de águas e impactos ambientais	00	00	01	00	01
Geografia do trabalho	00	00	01	00	01
Geografia econômica e geografia social	00	00	00	01	01
Educação do campo	00	00	00	01	01
TCCs SEM LINHA DE PESQUISA					
Sem linha de pesquisa	01	02	03	00	06
TOTAL	194				

QUADRO 03: TIPO DE ESTUDO DESENVOLVIDO NA LINHA DE PESQUISA (O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO).

TÍTULO	TIPO
Estágio supervisionado: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo	Relato de experiência
	Relatório de estágio
Ensinar geografia: A luta contra o tradicionalismo através das metodologias e dos recursos de ensino.	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
A importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia do ensino médio	Relato de experiência
	Relatório de estágio
Educação de jovens e adultos e ensino de geografia: Redescobrimos velhos saberes, recriando novos caminhos.	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
O estágio supervisionado como ferramenta de aproximação entre teoria e prática: Estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo – Guarabira – PB	Estudo de caso
	Relatório de estágio
Processo de reflexão na prática de ensino em geografia na formação da cidadania na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo	Relato de experiência
	Relatório de estágio
Software gis livre e o ensino-aprendizagem da geografia	Pesquisa bibliográfica
	Pesquisa bibliográfica
A prática de ensino em geografia na E. E. E. F. M. Prof. José Soares de Carvalho	Estudo de caso
	Pesquisa de campo
Diagnóstico sobre o ensino de geografia no 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho em Guarabira – PB.	Estudo de caso
	Pesquisa de campo
Um olhar através do ensino de geografia sobre a importância da reciclagem de lixo para a cidade de Bélem – PB	Relato de experiência
	Relatório de estágio
A experiência do estágio enquanto momento da pesquisa sobre a escola: Vivência na Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho, Sapé – PB.	Relato de experiência
	Relatório de estágio

Visão dos alunos sobre o ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, Guarabira – PB	Estudo de caso
	Relatório de estágio
O ensino de geografia na Escola Olívio Maroja, Araçagi - PB	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
Ensinar geografia: A luta contra o tradicionalismo através das metodologias e dos recursos de ensino.	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
Geografia e paisagem na escola: A imagem como recurso didático para a construção de novos saberes.	Estudo de caso
	Relatório de estágio
Relato da experiência do estágio supervisionado no ensino de geografia	Relato de experiência
	Relatório de estágio
A inserção de recursos didáticos na aula de geografia: uma experiência na educação de jovens e adultos	Estudo de caso
	Pesquisa de campo
Prática docente na geografia: uma análise do ensino de geografia nas escolas estaduais da cidade de sape – PB	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
Como os recursos didáticos contribuem para dinamizar as aulas de geografia no ensino médio na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo	Estudo de caso
	Relatório de estágio
Reflexões sobre o estágio supervisionado no ensino médio EJA no Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho. Guarabira – PB.	Relato de experiência
	Relatório de estágio
Uma abordagem sobre a vivência de estágio no Centro Educacional Osmar de Aquino – Guarabira/PB	Relato de experiência
	Relatório de estágio
Análise do ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, em Pirpirituba – PB, por meio do estágio supervisionado	Relato de experiência
	Relatório de estágio
O uso de imagens no processo de ensino/aprendizagem em geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto, Jacaraú – PB	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
Uma breve análise da disciplina de geografia no currículo escolar referente ao 1º ano do médio e na modalidade EJA	Pesquisa bibliográfica
	Pesquisa bibliográfica
Um breve relato da vivência de estágio supervisionado no	Relato de experiência

Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho – Guarabira – PB	Relatório de estagio
Relato de experiência do estágio no ensino de geografia	Relato de experiência
	Relatório de estagio
O estudo do meio no ensino de geografia	Estudo do meio
	Pesquisa de campo
O cordel enquanto ferramenta de ensino em geografia	Pesquisa participante
	Relatório de estagio
Uma análise das contribuições do PIBID na formação inicial de professores de geografia	Pesquisa exploratória
	Contribuições do PIBID
Recursos audiovisuais nas aulas de geografia e a práxis docente: Um estudo de caso nas turmas do 9º ano da E. E. E. F de demonstração – Alagoa Grande – PB	Estudo de caso
	Pesquisa de campo
Desafios das novas tecnologias no ensino de geografia para inclusão digital.	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
Ensino de geografia na educação de jovens e adultos: dificuldades e propostas	Pesquisa qualitativa
	Pesquisa de campo
Prática de ensino em geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, Gurinhém – PB	Relato de experiência
	Relatório de estagio
Práticas pedagógicas e o ensino de geografia: Uma experiência da vivência no estágio supervisionado	Relato de experiência
	Relatório de estagio

QUADRO 04: PREFERÊNCIA PELOS OS TIPOS DE PESQUISAS PARA ELABORARAÇÃO DE TCCs.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO		
TIPO	NÚMERO	%
Relatório de estagio	18	0,52%
Pesquisa de campo	13	0,39%
Pesquisa bibliográfica	02	0,06%
Contribuições do PIBID	01	0,03%
TOTAL	34	100%